

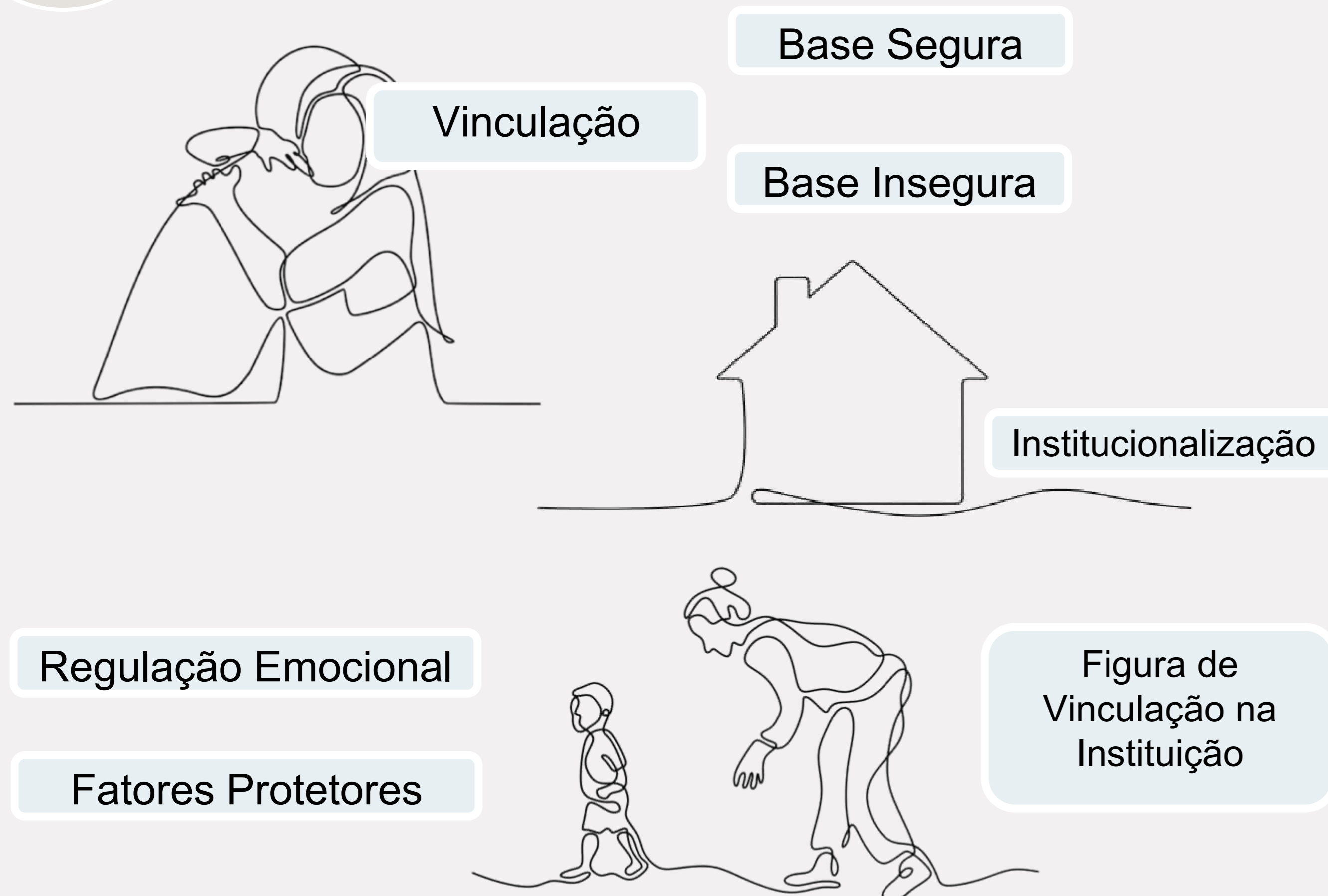
Crianças e Adolescentes Institucionalizados: Alienação e Regulação Emocional

Daniela A. Nunes(a); Patrícia Gouveia(a,b); Elisa K. Castro(a,b)

(a) Egas Moniz School of Health and Science

(b) Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz - CiiEM

1 Introdução



2 Método

Objetivo: Explorar a proximidade a uma figura de vinculação de referência dentro da instituição de acolhimento como fator protetor de regulação emocional.

Participantes:

- 60 crianças e adolescentes institucionalizados;
- Prevalência do 3º ciclo (58,4%) do ensino básico;
- 45% vivia só com a mãe antes da institucionalização;
- 88,3% mantinha contacto com a família;
- Mais de metade da amostra não tinha irmãos institucionalizados;
- Cerca de 40% foi institucionalizado por motivos de negligência;
- 43,3% estava na instituição há mais de 1 ano.

Instrumentos:

Questionário de Dados Sociodemográficos e Familiares - Permite recolher informações acerca do contexto: dados sociodemográficos e familiares, bem como o tempo de institucionalização.

Inventário da Vinculação na Adolescência (IPPA) - Pretende avaliar a qualidade da vinculação, nas suas dimensões comportamentais, cognitivas e afetivas. $\alpha = 0,70$ (aceitável), na dimensão Alienação.

Escala de Dificuldades na Regulação Emocional – Versão Adolescentes (EDRE-VA) - Permite avaliar variados aspetos das dificuldades na regulação emocional. $\alpha = 0,65-0,83$ (consistência interna adequada) nas 6 subescalas.

Procedimento:

- Recolha dos dados em quatro instituições de acolhimento de crianças e jovens, situadas na região de Lisboa e Vale do Tejo;
- As crianças/jovens preencheram o protocolo de investigação em papel e individualmente.

25%
Média de idades: 14,3 anos

65%
Média de idades: 14,3 anos

3 Resultados

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível da qualidade da vinculação nas etapas de desenvolvimento [$F(6, 110) = 0,366, p = .899$]. Crianças e adolescentes perceberam uma boa qualidade de vinculação com a figura de referência na instituição ($M = 24,38; DP = 4,83$);

À medida que a idade avança, especialmente na adolescência média e tardia, há uma diminuição gradual das dificuldades em aceitar emoções negativas ($r = -.277^*$);

Não foi possível encontrar diferenças estatisticamente significativas entre os sexos e as variáveis analisadas. No entanto, ambos perceberam dificuldades em regular emoções;

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre o motivo de institucionalização e as dificuldades de regulação emocional, sendo que, crianças e adolescentes institucionalizados por motivo de maus-tratos (físicos e/ou psicológicos), apresentaram maiores dificuldades na regulação emocional [$F(18, 14.735) = 2.397, p = .002$], ao nível do controlo dos impulsos ($p = .012$) e da percepção de falta de estratégias eficazes para regular emoções ($p = .011$);



Existem irmãos institucionalizados não foi indicativo de menores dificuldades da regulação emocional. Para além disso, verificou-se que existem irmãos institucionalizados também não foi indicativo de melhor qualidade ao nível da vinculação.

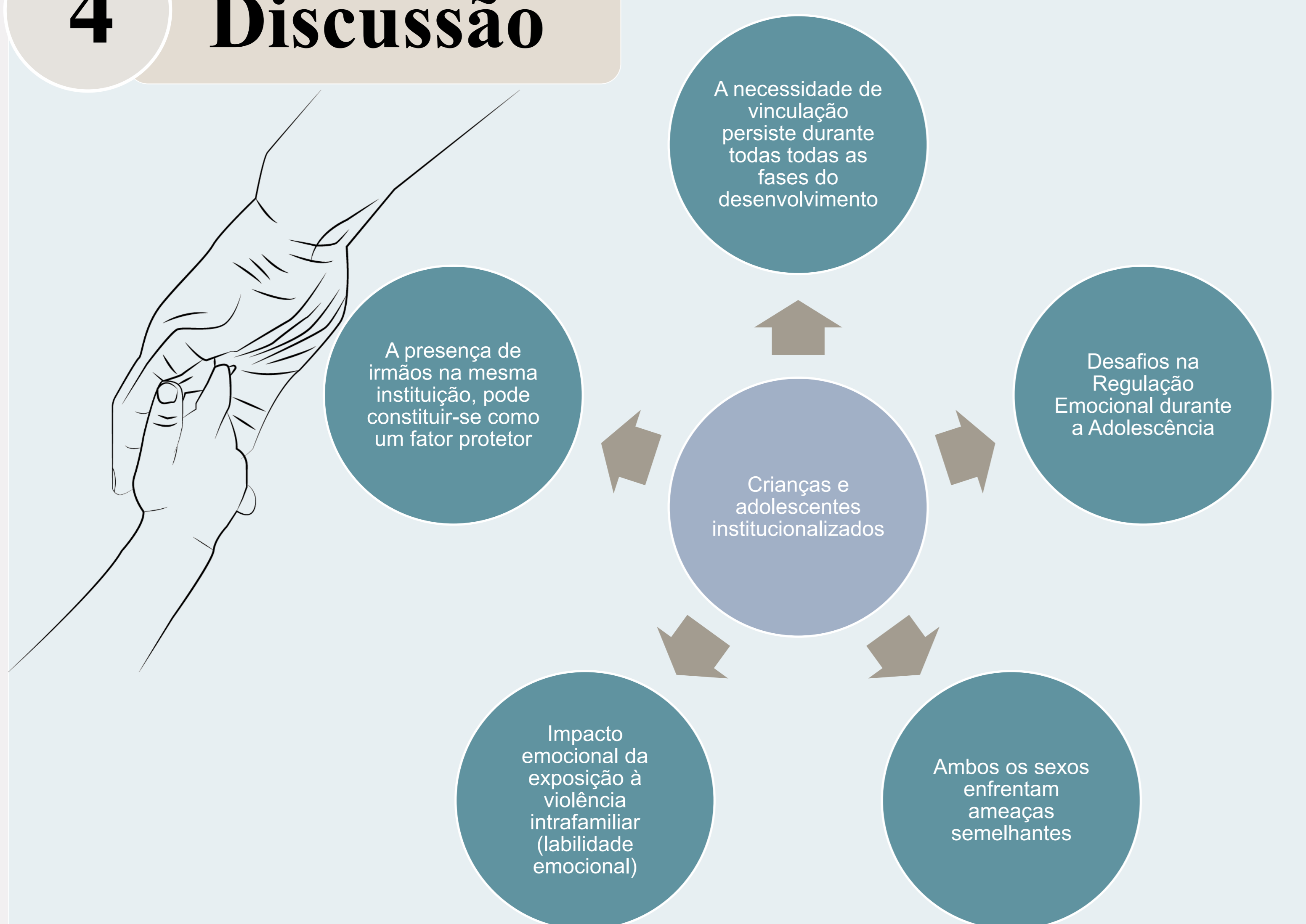
No entanto, quando avaliamos as dimensões da qualidade da vinculação, os resultados identificaram que o tempo de institucionalização poderá ser preditor da alienação, ou seja, o maior tempo de institucionalização parece ser um fator protetor para a vinculação segura com foco na alienação ($B = -1.255, p = .032$);

Verificou-se que a forma como estas crianças e jovens regulam as suas emoções parece relacionar-se com o tipo de vinculação. A vinculação com base na alienação evidenciou-se um fator protetor de boa regulação emocional;

Maiores dificuldades em manter comportamentos orientados para objetivos são preditores de um maior afastamento relativo à figura de vinculação na instituição ($B = 0.351, p = .044$);

Alienação: distanciamento percebido em relação à figura de vinculação de referência dentro da instituição.

4 Discussão



5 Conclusão

- O presente estudo sublinha a necessidade de intervenções estruturadas e contínuas que visem a promoção de vínculos seguros e o fortalecimento das competências emocionais em crianças e adolescentes institucionalizados. As estratégias devem ser ajustadas por faixa etária: trabalhar a aceitação de emoções negativas em crianças e pré-adolescentes.
- Além disso, é crucial capacitar os cuidadores para lidar com as necessidades emocionais, físicas e educacionais desses jovens, com atenção especial aos institucionalizados por maus-tratos, que mostram maior dificuldade na regulação emocional e impulsividade.

Limitações e Sugestões para Estudos Futuros:

Amostra reduzida → Natureza transversal do estudo → Uso exclusivo de instrumentos de autorrelato

Estudos futuros deverão continuar a explorar as dimensões da vinculação, uma vez que, no presente estudo se revelou promissora.

7 Referências

Carregue →

